vinetur

E-Malt revê em alta a previsão da oferta mundial de cevada para 156,2 milhões de toneladas

A previsão de uma colheita australiana recorde de 18,1 milhões de toneladas poderá aliviar a pressão sobre produtores de malte e cervejeiros

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



A oferta mundial de cevada foi revista em alta para 156,2 milhões de toneladas, sustentada pela previsão de uma colheita recorde de 18,1 milhões de toneladas na Austrália, segundo um relatório da E-Malt publicado na sexta-feira, 20 de novembro.

A publicação afirmou que a perspetiva de uma maior oferta mundial reflete a estimativa mais elevada para a colheita australiana. O resumo disponibilizado ao público não apresentou mais detalhes sobre alterações noutros países produtores nem sobre o valor da estimativa mundial anterior.

A revisão é importante porque a Austrália é uma das principais origens de cevada no comércio mundial. Uma maior colheita australiana pode aumentar os volumes disponíveis para exportação e ajudar a compensar uma menor oferta noutras regiões, caso a procura se mantenha estável. Nos mercados mundiais de cereais, as alterações na produção de um grande exportador podem influenciar rapidamente as expectativas de oferta, os fluxos comerciais e as decisões de compra dos importadores.

A cevada é amplamente utilizada na alimentação animal, mas também é uma matéria-prima fundamental para a produção de malte. Por isso, as perspetivas de oferta são relevantes para cervejeiros, destiladores e produtores de malte, que dependem de um acesso regular a cereais de boa qualidade. Se houver mais cevada disponível, as condições de aprovisionamento dos produtores de malte poderão melhorar e a pressão sobre os custos dos fatores de produção dos cervejeiros poderá diminuir. No entanto, qualquer efeito nos preços dependerá também dos custos de transporte, das taxas de câmbio, da procura regional e, sobretudo, da quantidade da colheita que cumpre as especificações para maltagem, em vez dos padrões da cevada destinada à alimentação animal.

Esta distinção é importante porque nem todas as toneladas colhidas são adequadas à produção de cerveja. Os produtores de malte compram cevada com níveis específicos de proteína, qualidade germinativa e características do grão. Uma grande colheita pode aumentar a oferta total, mas o setor das bebidas beneficia mais quando uma parte significativa dessa colheita é adequada à maltagem. As condições meteorológicas durante a colheita, o armazenamento e a logística podem continuar a afetar a quantidade de cereais que cumpre esse padrão.

A atualização da E-Malt aponta para um mercado que, no papel, apresenta condições mais favoráveis após a melhoria das perspetivas para a Austrália. Ainda assim, os balanços de cereais podem mudar rapidamente à medida que os dados da colheita são finalizados e os exportadores começam a expedir volumes para os mercados internacionais. Os importadores e transformadores costumam analisar mais do que os números gerais da colheita, procurando avaliar a quantidade de cereais utilizáveis que estará efetivamente disponível durante o ano comercial e a que preços será competitiva.

Para os cervejeiros, as perspetivas mundiais para a cevada são apenas uma parte de um quadro mais amplo de matérias-primas, que inclui também os custos de transformação em malte, os preços da energia, as despesas com embalagens e a procura dos consumidores. Ainda assim, a cevada continua a ser um dos fatores de produção agrícola mais importantes na produção de cerveja, pelo que qualquer aumento da disponibilidade mundial é acompanhado de perto ao longo da cadeia de abastecimento do setor das bebidas. Uma maior oferta pode reduzir o risco de escassez, mas não se traduz automaticamente em poupanças imediatas para os fabricantes.

A atualização do relatório reforça a atenção sobre o papel da Austrália na definição da tendência dos mercados da cevada nesta campanha. Com o país agora a prever uma colheita de 18,1 milhões de toneladas, os compradores de cevada para alimentação animal e de cevada para malte deverão acompanhar a qualidade da colheita, o ritmo das exportações e a concorrência de outras origens para avaliar até que ponto a maior produção irá alterar as condições da oferta mundial.